

Haddad nega métodos heterodoxos

A redução das taxas de juros reais e a recuperação dos salários não vão provocar nenhuma explosão de demanda na economia brasileira, segundo garantiu ontem o ministro Paulo Haddad, do Planejamento, ao explicar a estratégia de governo de combate à inflação, que será conjugada a uma política de retomada gradual do crescimento econômico.

Para combater a inflação, o ministro disse que o governo não vai se utilizar de quaisquer métodos heterodoxos. A inflação, para o ministro, será controlada através das medidas já sinalizadas, tais como o ajuste fiscal, redução das taxas de juros (que reduz custo das empresas e o ônus do governo na administração da dívida pública), reversão das expectativas dos agentes econômicos e, somente bem mais adiante, prevê-se "um tombo na inflação inercial".

Embora esta última afirmação possa ascender as expectativas para medidas do tipo prefixação de preços e salários, o ministro garante que o governo não vai trabalhar nesta linha. "Serão medidas baseadas no mercado. Não esperam choques nem pacotes do governo", afirmou.

Também deverá contribuir para o combate à inflação, segundo disse o ministro Paulo Haddad, a nova política tarifária do governo

que consiste em se atingir, a médio prazo, depois do desenvolvimento de metodologias pela USP (Universidade de São Paulo) uma prática ligada aos custos. Ou seja, cada empresa estatal terá uma política tarifária diferenciada, segundo a sua própria planilha de custos.

Antes de se atingir este estágio, o governo já está direcionando uma política que consiste em fazer com que os consumidores dos produtos mais nobres subsidiem aqueles de menor nível de renda. Assim, exemplificou o ministro, a Telebrás está cobrando tarifas mais baixas para a ficha telefônica e o telefone residencial, e mais altas para o telefone celular e o DDI (Discagem Direta Internacional).

Nesta mesma linha, a Petrobrás, vai cobrar menos pelo butijão de gás, de elevado consumo das famílias, e cobrar mais em outros produtos como a gasolina, o álcool e o diesel. Na área de energia elétrica, as tarifas já estão diferenciadas, beneficiando quem consome até 30 quilowatts por mês.

Contribuirá, ainda, para o combate à inflação, a alongamento da dívida pública que consiste em o governo não só reduzir o estoque da dívida pelo maior resgate líquido dos títulos, como também em trocar títulos de prazos mais curtos por outros de prazos mais longos.